



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A SALVAÇÃO COMO RESULTADO DA AÇÃO DIVINA: ESTUDO ABREVIADO DOS VERBOS SOLTAR E CARREGAR EM ISAÍAS 51.14 E 53.12

The salvation as a result of divine action: short study of verbs drop and load on Isaiah 51.14 and 53.12

Wanderley Lima Moreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Quando Agostinho<sup>2</sup> – após sua conversão – pediu a Ambrósio<sup>3</sup> que lhe indicasse um texto das Escrituras a fim de se tornar mais apto na recepção da graça de Deus, o bispo de Milão, diz Agostinho, “ordenou-me que lesse o profeta Isaías”.<sup>4</sup> Certamente, em nenhuma outra parte do Antigo Testamento a visão da Graça de Deus é exposta de modo tão profético. O livro tem sido chamado “O Evangelho segundo Isaías”, e seu autor tem sido chamado de “o quinto evangelista”, e “o profeta da Redenção”. Além disto, o livro é notável pela riqueza de seu vocabulário, linguagem nobre e estilo aprimorado. Portanto, acertado é afirmar que a resposta de Ambrósio foi sábia e digna de nota. O presente artigo pretende apresentar a salvação como resultado do esforço divino. A pesquisa parte de uma perspectiva soteriológica de Isaías, tendo como pressuposto os textos de Isaías 51.14 e 53.12.

**Palavras-chave:** Isaías. Salvação. Profecia. Evangelho.

<sup>1</sup> Wanderley Lima Moreira é mestrando em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná e Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: wanderleylima@bol.com.br

<sup>2</sup> Aurelius Augustinus era o bispo de Hipona (província romana na África) e foi um dos mais importantes teólogos e filósofos dos primeiros anos do cristianismo. Influenciou não apenas o cristianismo, mas também a filosofia ocidental. Cf. **Enciclopédia de Biografias**. Rio de Janeiro: Planalto, 1986, p. 487.

<sup>3</sup> Aurelius Ambrosius (340-397 d.C.), conhecido como Santo Ambrósio, foi arcebispo de Mediolano (atual Milão, na Itália), onde se tornou bispo por aclamação popular. Cf. **Enciclopédia de Biografias**. Rio de Janeiro: Planalto, 1986, p. 476.

<sup>4</sup> AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 2001, p. 237.

## ABSTRACT

When Augustine - after his conversion - asked Ambrose to show him a text of Scripture in order to become more fit at the reception of God's grace, the bishop of Milan, Augustine says, "he ordered me to read the prophet Isaiah". Certainly nowhere else in the Old Testament view of God's Grace is exposed so prophetically. The book has been called, "The Gospel According to Isaiah", and its author has been called "the fifth evangelist" and "the prophet of redemption". In addition, the book is remarkable for the richness of its vocabulary, language noble and refined style. So hit is to say that Ambrose's answer was wise and worthy of note. This article aims to present salvation as a result of divine endeavor. The research part of a soteriological perspective of Isaiah, with the assumption Isaiah texts 51.14 and 53.12.

**Keywords:** Isaiah. Salvation. Prophecy. Gospel.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise do capítulo 51 do livro do profeta Isaías, especificamente o versículo 14, comparando-o com o capítulo 53.12, a fim de descobrir a ideia de salvação embutida na profecia messiânica. Desta forma, será possível entender a revelação de Jesus Cristo apontada por Isaías. A importância está atrelada ao fato de que o capítulo 53 de Isaías foi escrito mais de 700 anos antes de Cristo, e, ao que parece, o autor se refere à pessoa de Jesus de maneira não apenas messiânica – no sentido monárquico, ou seja, a vinda de Jesus Cristo ao mundo não está ligada apenas à libertação política do povo judeu, e sim libertação espiritual – mas em termos soteriológicos.<sup>5</sup>

O livro do profeta Isaías está atribuído, em sua forma literária, na seção que aparece no Antigo Testamento como profetas maiores, que é conhecido na Bíblia Hebraica apenas como profetas, e sua composição apresenta grandes formas literárias. O contexto isaiânico, para os recortes de Is 51.14 e 53.12, situa-se na época "final do exílio babilônico, 597-538 a.C., quando o reino babilônico estava prestes a ruir"<sup>6</sup> e Ciro, rei dos persas, a dominar.

Para David S. Dockery, em sua obra *Manual Bíblico Vida Nova*, há em Isaías duas principais formas literárias mais comuns; o discurso de julgamento, sendo este relacionado à acusação do profeta contra a nação de suas injustiças e anuncia a sua destruição como consequência; e uma segunda forma, ainda é o convite para que o povo se arrependa, para encontrar salvação, que é uma promessa de Deus em favor de um povo sofredor.<sup>7</sup>

O livro contém uma grande variedade de formas literárias, muitas vezes interligadas de maneira altamente artística e com retórica eficiente. Entre as formas mais comuns estão o discurso de julgamento (em que o profeta acusa a nação de injustiças e anuncia a sua destruição iminente), a exortação ao

<sup>5</sup> Isaías previu o nascimento do Messias, que procedeu da casa de Davi. A esperança da chegada do Redentor que viria salvar o povo de Israel politicamente foi ampliada pelos profetas no quesito espiritual. Cf.

FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 503.

<sup>6</sup> SELLIN, E; FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento**. Vol. 1 e 2. Tradução de D. Mateus Rocha. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2011, p. 529.

<sup>7</sup> DOCKERY, David S. **Manual Bíblico vida Nova**. Tradução de Lucy Yamakami e Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 422-423.

arrependimento, o anúncio da salvação (que prometem a intervenção de Deus em favor de seu povo sofredor).<sup>8</sup>

Isaías está composto de mensagens proféticas, o que faz com que este texto seja uma profecia. Na maioria das vezes estas profecias aparecem de forma política e também pelo paralelismo de pensamento, e em outras partes de maneira figurativa e com bastante informação sobre o profeta Isaías. De acordo com as informações de Dockery, “o livro contém mensagens proféticas, a maioria em forma poética caracterizada pelo paralelismo de pensamento e por figuras expressivas, além dos dados biográficos de Isaías”.<sup>9</sup>

Quanto à autoria do livro, está relacionado ao próprio Isaías. Embora hoje esta afirmação seja sustentada por poucos, pois alguns estudiosos mais críticos consideram que o livro está dividido em duas partes, sendo uma do capítulo 1 ao 39, e a outra do 40 ao 66, ou até mesmo em tripartite. Porém,

A ideia tradicional de que Isaías escreveu o livro inteiro é hoje sustentada por bem poucos estudiosos. Muitos críticos hoje aceitam dois livros (1-39 e 40-66), em geral denominados “Primeiro” e “Segundo” (ou “Dêutero”) Isaías.<sup>10</sup>

Apesar de Dockery sustentar tradicionalmente a autoria de Isaías para estes versículos, a opinião de Sellin acerca do Trito-Isaías parece ter mais força:

[...] a opinião expressa por Sellin (1930) e apoiada por Ellinger, segundo o qual somente os primeiros oráculos teriam sido formulados pelo Deutero-Isaías em relação a si mesmo, ao passo o texto de 52.13-53.12 teria sido redigido, pelo contrário, por um de seus discípulos, isto é, pelo Trito-Isaías, como lamentação fúnebre a respeito do mestre, deve ser mencionada, porque esclarece muitas dificuldades.<sup>11</sup>

Outro aspecto a ser considerado é a questão do nome do livro. O nome tem seu significado “o Senhor Javé deu Salvação”; segundo Ridderbos, isso poderia ser devido a uma expressão de gratidão pela tão grande bênção que o Senhor deu a seus pais com o nascimento de seu filho.<sup>12</sup>

Depois que Isaías tornou-se porta-voz da palavra de Deus, teve como principal alvo a salvação, esta que só poderia ser de Deus, sem nenhum mérito humano ou esforço. Segundo Ridderbos, o profeta desenvolvia este estilo de pregação devido também ao significado de seu nome.<sup>13</sup> Verifica-se aqui que a soteriologia está presente até mesmo no nome que o livro e o autor do livro carregam. Desta forma Isaías, o profeta da salvação, torna-se o porta-voz de Deus com a missão de anunciar que Yahweh salva.

O nome Isaías significa “O Senhor (Javé) deu salvação”. Talvez os pais de Isaías lhe deram esse nome para expressar a sua gratidão pela bênção

<sup>8</sup> DOCKERY, 2001, p. 423.

<sup>9</sup> DOCKERY, 2001, p. 423.

<sup>10</sup> LASOR, W.; HUBBARB, D.; BUSH, F. **Introdução ao Antigo Testamento**. 2.ed. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 304.

<sup>11</sup> SELLIN; FOHRER, 2011, p. 536.

<sup>12</sup> SELLIN; FOHRER, 2011, p. 535.

<sup>13</sup> RIDDERBOS, J. **Isaías: introdução e comentário**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 9.

experimentada por ocasião do nascimento do seu filho. [...] a sua pregação foi governada pelo tema de que é só o Senhor que salva, enquanto que todos os esforços humanos se demonstram vãos. Em mais de uma ocasião, o profeta deve ter concentrado as suas reflexões no pensamento da salvação expressa no significado do seu nome.<sup>14</sup>

Além disto,

[...] Isaías indica claramente que sua mensagem não é destinada só para seus dias, mas para um tempo futuro [...]. A passagem não é isenta de dificuldades linguísticas, mas a intenção é clara: Isaías, seja por comando de Javé, seja por decisão pessoal, está olhando para um tempo distante em que sua mensagem será mais completamente aplicável.<sup>15</sup>

Fica entendido que o gênero literário do livro de Isaías se encaixa como uma literatura profética, devido às suas mensagens não serem voltadas apenas para os seus dias, mas as pregações de Isaías apontavam para o futuro. Devido a esse fator é que este livro também ficou conhecido como um livro messiânico, que apontava para o nascimento do Salvador Jesus.

## 1. YAHWEH, DEUS QUE SALVA SOLTANDO

Olhando para o termo *salvação* como chave de leitura neste artigo, é possível perceber, no contexto isaiânico, rumores de um Ser divino que lança olhares de ajuda para o seu povo. O texto de Isaías 51.14 é, sem dúvida, uma profecia de extrema grandeza, devido ao seu conteúdo riquíssimo, pois apresenta dois personagens muito diferentes. O primeiro é o retrato dos pecadores que vão estar diante de um Deus tremendo e irado, mas ao mesmo tempo, a segunda personagem, Yahweh, mostra-se disposto a perdoar os arrependidos, proporcionando-lhes a graça da salvação.

Eis uma razão da grandeza da profecia de Isaías: ela se coloca entre dois mundos. Fala aos pecadores que veem diante de si um Deus irado (1.21-26) e também aos remanescentes que receberão a salvação desse mesmo Deus (40.1s). Dessa perspectiva, a profecia de Isaías fala com autoridade a todas as pessoas de todas as épocas.<sup>16</sup>

É importante lembrar que o Antigo Testamento tem um vocabulário rico que se refere à salvação; portanto, os escritores não usam apenas uma palavra para falar de salvação. A palavra salvação de que normalmente utilizada em livros e artigos teológicos pode traduzir várias palavras hebraicas que se referem ao ato de Deus salvar. Seguem algumas destas palavras para salvação no Antigo Testamento:

Termo	Tradução	Alguns Textos
-------	----------	---------------

<sup>14</sup> RIDDERBOS, 1995, p.9.

<sup>15</sup> LASOR, 2002, p. 308.

<sup>16</sup> LASOR, 2002, p. 312.

<i>Yāsha</i>	ajudar, livrar	Is 25.9; Jr 30.10; Sf 3.19; Sl 3.8; 6.4
<i>Gō'el</i>	remir, resgatar	Lv 25.25; Rt 4.1-8
<i>Natzal</i>	restaurar	Êx 2.19; 3.8; 1 Sm 7.14
<i>Yasa</i>	tirar	Êx 3.10; 6.6,7; 7.4,5; Js 24.2-13
<i>Pātar</i>	soltar	1 Sm 19.10; 1 Cr 9.33; 2 Cr 23.8; Pv 17.14

Fonte: JONES, Landon. O Deus de Israel na teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 146.

Segundo o Dr. Landon Jones, “uma das implicações da variedade do vocabulário de salvação no AT é que a salvação deve ser entendida como ação que envolvera vários meios, mas era o mesmo Deus que agia pelo mesmo propósito”.<sup>17</sup> Desta forma, a afirmativa temática se justifica no ato de Yahweh agir sofrendo e trabalhando pela salvação.

No texto de Isaías 51.14 verifica-se, que a salvação virá em termos de libertação. Neste versículo, as algemas parecem exercer força de pressão e resistência sobre um povo que originalmente fora criado para ir após a missão dada por Deus. Assim, estar preso é a prefiguração daquilo que a desobediência à Aliança ocasiona na vida do povo, o exílio. Assim Sotelo descreve a dinâmica do texto:

O v. 14 quando menciona “o exilado cativo depressa será libertado”, evidencia a pressa da salvação-libertação do povo, imagem repetida do êxodo de sair depressa do Egito comendo ervas amargas e pães asmos. Este versículo está ligado ao fim do cativo babilônico.<sup>18</sup>

O aspecto soteriológico está no verbo *yāsha*, que aqui recebe o sentido de soltar: “Aquele que estava em cadeias logo será solto”,<sup>19</sup> ou, aquele que livra. Aqui o verbo *qal* פָּטַר (*pātar* – soltar) tem um significado libertário, de acordo com Victor Hamilton:

Existem quatro usos discerníveis de *pātar* no *qal*. 1) “fugir de”. Davi escapou da presença de Saul (1 Sm 19.10). 2) “Por em liberdade, “soltar”. “Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda” (Pv 17.14), comparando-se o início de uma discórdia com o vazamento de água. 3) “Liberar de”. “Portanto o sacerdote Joiada não liberou nenhuma das ordens sacerdotais” (lit., 2 Cr 23.8; cf. também 1 Cr 9.33).<sup>20</sup>

Isto contribui para uma discussão acerca da salvação de Yahweh no Antigo Testamento. Aqui, vale lembrar que “no Antigo Testamento (e na Septuaginta) a palavra *yāsha* é

<sup>17</sup> JONES, Landon. **O Deus de Israel na teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 145.

<sup>18</sup> SOTELO, Daniel. **Um novo êxodo em Deutero-Isaías**. São Paulo: Fonte, 2011, p. 105.

<sup>19</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM: Nova edição revista e ampliada. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2013, p. 1447.

<sup>20</sup> HAMILTON, Victor P. פָּטַר - *pitra*. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr, G. L.; WALTKE, B. C. (orgs) **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz Sayão e Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 1211.

empregada num sentido geral, isto é, como o ato e o efeito de tirar e livrar do perigo ou ruína, tanto natural, como política ou espiritual,”<sup>21</sup> relacionado ao conteúdo soteriológico contido no livro de Isaías e o resultado da ação *soltar* em termos de liberdade e paz.

## 2. YAHWEH, DEUS QUE SALVA CARREGANDO

Ao olhar para o texto de Isaías 53.12, fica evidente que aqui, como em muitas partes do Antigo Testamento, Yahweh se apresenta como o servo. A expressão *servo* parece não apropriada diante do título soteriológico mais comum no Antigo Testamento: מָשִׁיחַ (*māshiah* – ungido).<sup>22</sup> Porém o Deus forte, ou aquele que pode fazer todas as coisas, está disposto a ajudar seu povo no momento em este se encontra fraco. A perícopé de Isaías 52.13-53.12, motivo de muito estudo, uma vez que o sentido moral e etimológico para os títulos *rei* e *messias* não abriria espaço para palavras como humilhações e sofrimento de um Deus.

Apesar de parecer controvertido, Schmidt adverte que as promessas, que são para o futuro, não falam de um rei e nem se referem a uma figura davídica.<sup>23</sup> De forma que o texto deixa entender que Yahweh pretende se revelar em termos de sua revelação, e não a partir de pressupostos humanos. Logo, Isaías apresenta-o com características muito diferentes das convenções, seja herói ou rei. Logo, a poesia vai além dos limites materiais esperados pelo ser humano. Aqui em Isaías 53.12, o profeta expressa a humilhação do servo, e, como diz Schmidt, “vai além das tradições conhecidas, ao mencionar morte, enterro”.<sup>24</sup> Como consta no texto, “visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão”.<sup>25</sup> Este pequeno texto fala da servidão de Yahweh. Ele estende sua graça e amor de forma direta ao encarnar-se, e, na pessoa de Cristo Jesus, sofrer a mais profunda dor em humilhação. Os pecados que estavam sobre os eleitos foram por ele carregados. Sobre a etimologia, Ferreira e Myatt explicam o sentido exato do verbo levar:

[...] Essa profecia messiânica nos revela vários aspectos importantes da expiação que o Servo do Senhor faria. Em 53.4, vemos que ele “tomou sobre si (נָשָׂא) [nāšā’] as nossas enfermidades [...] Duas palavras destacam o fato de que seria no corpo dele, em sua pessoa, que o Messias sofreria. A primeira é nāšā’, que aparece 600 vezes no Antigo Testamento no Qal, com o sentido de levantar, carregar ou levar embora. O sentido de carregar tem referência específica à noção de levar os pecados (Lv 5.1; Nm 5.31). A segunda, sābal, significa o processo de transportar um fardo ou uma carga, tornando-se uma expressão de escravidão.”<sup>26</sup>

<sup>21</sup> FERREIRA; MYATT, 2007, p. 725.

<sup>22</sup> O messias é aquele que é ungido. Esta palavra pode ser empregada como substantivo e adjetivo. Ocorre cerca de 40 vezes no Antigo Testamento, basicamente em 1 e 2 Samuel e em Salmos. Cf. HAMILTON, 2012, p. 885.

<sup>23</sup> SCHMIDT, Werner. **A fé do Antigo Testamento**. Tradução de Vilma Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 311.

<sup>24</sup> SCHMIDT, 2004, p. 312.

<sup>25</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2013, p. 1450.

<sup>26</sup> FERREIRA; MYATT, 2007, p. 597-598.

No contexto exílico e pós-exílico, a utilização do termo *servo* aparece em Ageu 2.23, Zacarias 3.8 e Ezequiel 37.24. A ideia de um Messias no Antigo Testamento pressupõe tempo de sofrimento e angústia entre o povo, ajuda a entender o uso da expressão para fins didáticos e existenciais. Agora que a nação eleita estava sem condições de, por si mesma, erguer-se moral e espiritualmente, Yahweh age em favor dela, Ele intervém na história do seu povo.

A ação divina aqui é entendida na imagem de um Deus que desce ao nível humano. Em termos de comparação, é possível descrever que, nesta profecia, o ato soteriológico de Yahweh possui características de um escravo com insucessos, hostilidades e perseguições. Este oráculo lança um olhar para “os traços míticos e mitológico-cultuais e reais do Servo de Javé, supondo-se aí um influxo correspondente a estes aspectos”.<sup>27</sup> Ele trabalhou pelo seu povo, de forma que sua missão, como *servo* sofredor, é transportar o peso que pertence a outro. Para Schmidt, trata-se de uma contraimagem de Yahweh:

[...] parece haver correlações entre as profecias messiânicas e os cânticos do servo de Deus. Ambos retomam tradições da realeza, a fim de corrigi-las. À semelhança da sequência de profecias messiânicas, decresce de maneira gradativa a influência da tradição da realeza, numa escala que vai de Is 42 e passa por Is 49 e Is 50 até chegar em Is 53, que desenha uma contra-imagem do rei.<sup>28</sup>

O trabalho pesado, como uma das características do sofrimento humano, agora seria compartilhado e vivenciado pelo Messias, aquele que carrega peso, que coloca em suas costas o peso que seu povo deveria levar. Ele o faz por saber da ineficiência da capacidade humana.

Assim, o verbo levar apresenta o poder de Yahweh em detrimento da fraqueza e impotência humana. De forma que o ser humano não apresenta condições de buscar forças para caminhar no mistério da fé. É preciso que a contrapartida seja divina, como diz o texto, “levou sobre si o pecado de muitos”, mostrando que o peso do pecado tira seu vigor espiritual, ora fazendo-o parar, ora pressionando-o para baixo. Assim, o servo Yahweh é a única possibilidade de ajuda, e neste caso, a ajuda vem de cima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto de Isaías é maravilhoso, pois apresenta as várias maneiras de Yahweh relacionar-se com seu povo. Além disto, os recortes acima demonstram que algumas particularidades no texto de Isaías podem trazer ensinamentos que apontam para a soberania e a realeza de Deus. Pensando em termos sociais, é evidente que atualmente o povo de Yahweh precisa anunciar as características dele. É possível pensar na capacidade única divina de salvação. Ele é o único que pode libertar seu povo das algemas do pecado. Ele tem o poder para salvar, e este é o mistério da fé. Por outro lado, o pecado é tão massacrante e pesado, a ponto de empurrar alguém cada vez mais para baixo, ele vem e transporta todo peso para suas próprias costas.

Aquele que é *separado* de tudo o que não faz parte de sua essência divina, o Santo de Israel é o interlocutor e ao mesmo tempo aquele que age em favor dos pecadores. A expressão

---

<sup>27</sup> SELLIN; FOHRER, 2011, p. 537.

<sup>28</sup> SCHMIDT, 2004, p. 313.

שׁוֹדֵךְ (*qādōsh* – santo), presente em Isaías 6,3 na fórmula santo, santo, santo representa a soberania de Yahweh exaltada sobre o universo. Como afirmou Kunz, “este termo envolve a ideia de santidade e também serve para distinguir aquilo que é comum daquilo que é profano”.<sup>29</sup> Desta forma, Yahweh *solta*, liberta seu povo do pecado, *carregando* sobre Ele mesmo os pecados de Israel na pessoa histórica e profética do Messias.

O sujeito das ações verbais sempre será o próprio Yahweh, que assumirá o papel de libertador e servo divino. Portanto, “o servo é um escravo solidário com a cana quebrada e com a gente cansada, em dúvida quanto à eficácia da labuta”.<sup>30</sup> Isto se dá sempre diante do opressor; naquele contexto, diante do projeto dominador babilônico. Ele é a antítese babilônica, enquanto um oprime e encarcera, Ele liberta; enquanto o sistema babilônico centralizava seu poder com fardos e serviços pesados castrando a esperança, Yahweh ajuda levando a carga daquele que está cansado. No livro de Isaías, especificamente nestes dois textos, Yahweh é subversivo,<sup>31</sup> contradizendo o ideal babilônico e mostrando sua face libertadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

BÍBLIA DE JERUSALÉM: Nova edição revista e ampliada. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2013.

DOCKERY, David S. **Manual bíblico Vida Nova**. Tradução de Lucy Yamakami e Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001.

ENCICLOPÉDIA DE BIOGRAFIAS. Rio de Janeiro: Planalto, 1986.

FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

HAMILTON, Victor P. Pitrá - פִּטְרָא In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B. C. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Sayão e Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 2012.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

JONES, Landon. **O Deus de Israel na teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2015.

---

<sup>29</sup> KUNZ, Marivete Z. Os espaços sagrados do povo de Israel no Antigo Testamento. In: **Revista Via Teológica**. v. 2, n. 20, 2011, p. 43

<sup>30</sup> SCHWANTES, Milton. **Sofrimento e esperança no exílio**. São Leopoldo: Sinodal, 1987, p. 101.

<sup>31</sup> Subversivo aqui está pressuposto no sentido daquele que “prega ou executa atos visando a transformação ou derrubada da ordem estabelecida [...] aquele que expressa ideias, pensamentos ou opiniões opostos ou profundamente diferentes dos da maioria”. Cf. HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p. 2630.

KUNZ, Marivete Z. Os espaços sagrados do povo de Israel no Antigo Testamento. Curitiba: **Revista Via Teológica**. v. 2, n. 20, 2011.

LASOR, W.; HUBBARB, D.; BUSH, F. **Introdução ao Antigo Testamento**. 2.ed. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2002.

RIDDERBOS, J. **Isaías: introdução e comentário**. 2.ed. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SCHMIDT, Werner. **A fé do Antigo Testamento**. Tradução de Vilma Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHWANTES, Milton. **Sufrimento e esperança no exílio**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

SELLIN, E.; FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de D. Mateus Rocha. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2011.

SOTELO, Daniel. **Um novo êxodo em Deutero-Isaías**. São Paulo: Fonte, 2011.